



serviços de assessoria de imprensa, em geral a empresas estatais e políticos. A atual diretoria é composta de sete jornalistas, dos quais apenas dois não são filiados ao PT. E, dos dois não filiados, um é franca e publicamente simpático ao partido. Confira:

■ Sérgio Murillo de Andrade, presidente da Fenaj, está afastado das redações há catorze anos. Catarinense, 42 anos, foi assessor do primeiro vereador do PT eleito em Florianópolis, em 1992, e trabalhou na prefeitura na gestão do vice-prefeito Afrânio Boppré, do PT. É um petista de primeira hora, filiado ao PT desde 1982.

■ Frederico Barbosa Ghedini, 51 anos, é vice-presidente da entidade e trabalha numa editora especializada em publicações sobre tecnologia da informação e telecomunicação desde 1988. Atualmente, está licenciado da empresa. É sócio-fundador do PT em São Paulo.

■ Antônio Pereira Filho, segundo-vice-presidente, filiou-se ao PT em dezembro do ano passado. Aos 36 anos, integra a direção do partido em Alagoas e trabalha como assessor de imprensa de um sindicato.

■ Celso Schroeder, secretário-geral, é professor universitário, trabalha como chargista desde 1986 e está filiado ao PT há mais de quinze anos. Em 1994, candidatou-se sem sucesso a deputado federal pelo partido.

■ Aloísio Soares Lopes, primeiro-secretário, 38 anos, mineiro. Há cinco anos trabalha como assessor de imprensa. É filiado ao PT desde 1992.

“Este governo parece ter na cabeça o modelo chinês, de combinar abertura na economia com alguma possibilidade de controle na política e na cultura. É claro que os chineses são um caso mais radical. Sempre, em todos os governos, acalentou-se essa idéia de controlar a mídia e a cultura. Mas essa possibilidade chegou num momento em que os meios técnicos tornam isso impossível, graças às centenas de possibilidades de comunicação. É um momento não só de liberdade de expressão como de democratização da expressão.”

**FERNANDO GABEIRA,**  
deputado federal (sem partido/RJ) e jornalista

DÉBORA SAMPAIO/DAE



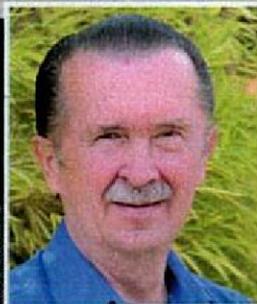
**WALTER CENEVIVA,**  
ADVOGADO CONSTITUCIONALISTA

“Enquanto o ‘denuncismo’ foi um mecanismo para o PT chegar ao poder, estava tudo bem. Agora que o partido se tornou ‘vidraça’, resolveram criar uma autarquia que limita a atividade do jornalismo.”



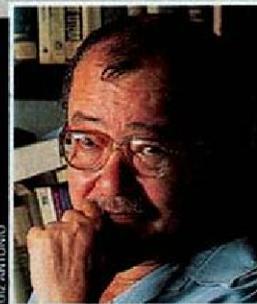
**ABRAM SZAJMAN,**  
EMPRESÁRIO

“Qualquer medida que tente controlar a imprensa e a cultura é autoritária. Não podemos admitir que se criem mecanismos de censura, ainda mais baseados em critérios tão subjetivos.”



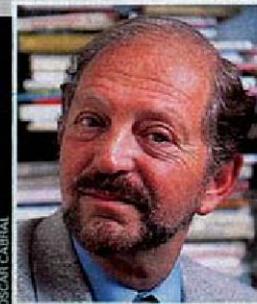
**DAVID FLEISCHER,**  
PRESIDENTE DE ONG

“Quando vivia em lua-de-mel com a imprensa, o governo não cogitava mexer com a mídia. Agora que está sofrendo com denúncias, faz uma tentativa de cercar a imprensa.”



**JOÃO UBALDO RIBEIRO,**  
ESCRITOR

“Sou contra a opção ditatorial que emoldura projetos desse tipo. Não havia ‘denuncismo’ quando Lula disse que havia 300 picaretas no Congresso. Se não houvesse o que denunciar, não haveria denúncias.”



**MOACYR SCLIAR,**  
ESCRITOR

“Sou de uma geração muito marcada pela questão da liberdade. Creio que uma opinião pública bem informada, aliada a meios judiciais pertinentes, ainda é o melhor antídoto para qualquer excesso da mídia.”